



ASSUNTOS MILITARES

Coordenador: Cel AYRTON SALGUEIRO DE FREITAS

I — GUERRA CONVENCIONAL E GUERRA ATÔMICA

Tenente EDISON RIBEIRO

1. A GUERRA CONVENCIONAL

As doutrinas clássicas emitidas até hoje perduram quando se considera a guerra na qual não se emprega outro armamento que não o tradicional. Os manuais de tática, de emprêgo das armas e de processos de combate, resultantes das experiências da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais, estão ainda perfeitamente atualizados. O armamento, sendo o tradicional, as operações ofensivas, defensivas e especiais, tudo se passa exatamente dentro da doutrina estabelecida nos manuais.

O apoio dado à tropa que ataca, desde o escalão grupo de combate ao escalão grupo de exércitos, baseia-se nos meios de lançamento clássicos, isto é, os canos e tubos da Infantaria, Cavalaria e Blindados, os tubos da Artilharia, as bombas Napalm e as toneladas de TNT despejadas pela Força Aérea Tática.

O armamento convencional, largamente utilizado até os dias atuais, jamais tenderá a desaparecer, pois, dentro do conceito de guerra limitada, será exclusivamente empregado. Muito pouca probabilidade existirá que numa guerra limitada, mesmo aquela realizada sob condições atômicas, venha o comandante ou a direção política da guerra a achar remunerativo o emprêgo de engenhos nucleares sôbre os alvos apresentados. Destarte, prestando os seus serviços, apoiando a tropa que avança ou defende, estará o fogo tradicional em todos os momentos e sôbre todos os alvos.

A Infantaria conta com armamento que vai do mosquetão de 7mm ao morteiro pesado de 120 mm. Poderá, assim, atuar em qualquer frente, sobre qualquer alvo, contra homens isolados, grupo de homens, e material, dando uma potência de fogo ao ataque de tal modo que submeterá o inimigo à possibilidade de um extermínio total.

Como armamento individual, a Infantaria conta com fuzis, carabinas semi-automáticas, metralhadoras leves, granadas ofensivas e defensivas. No armamento de apoio, encontram-se os morteiros 81 mm, 4.2 in e 120 mm, capazes de efetuarem concentrações maciças e rápidas. Os canhões sem recuo de 57, 75 e 105 mm efetuam o tiro direto em qualquer situação e com boa precisão. Os dois primeiros podem cumprir suas missões de tiro, sobre o próprio ombro do atirador. O terceiro tem seu reparo montado em uma viatura 1/4 de toneladas. Portanto, todo esse armamento é de grande mobilidade e precisão.

Na Artilharia, o apoio é dado por tubos de pequenos e grandes calibres. Tem a Artilharia de Campanha canhões de 75 mm, obuseiros de 105 mm e 155 mm e canhões de 8 polegadas. São materiais de grande eficiência, comprovada nos últimos conflitos, resultante da grande potência de fogo, da capacidade de realizar concentrações maciças e da precisão.

A defesa antiaérea emprega o sistema de defesa circular, em que o círculo exterior é guarnecido pelos canhões pesados de 120 mm, o círculo médio por um material mais leve, o canhão 90 mm automático, e o círculo interior, o canhão 40 mm, auxiliado em sua ação contra os ataques em vôo rasante pelas metralhadoras múltiplas.

A Divisão de Infantaria é de base ternária. Possui, essencialmente, três regimentos de infantaria, com correspondentes grupos de artilharia de apoio direto e um grupo de artilharia de ação de conjunto, com que o comandante da DI assegura a sua capacidade de intervir no combate, pelo fogo.

2. A GUERRA ATÔMICA

Sê é certo que a guerra convencional não pode ser abandonada, mormente pelas nações não integrantes do "Clube Atômico" e que tenham hipótese de guerra com outros agrupamentos de nações não atômicas, é, também, evidente que a guerra atômica e, sobretudo, a guerra sob condições atômicas, está cada vez mais se impondo às doutrinas bélicas.

O poder militar atômico abrange os campos estratégico e tático. Pela primeira vez empregado em Hiroshima e Nagasaki, são seus engenhos criados e aperfeiçoados mais e mais pelos cientistas.

O progresso apresentado por novas e poderosas armas tem sido estupendo e, associado ao desenvolvimento dos novos meios de lançamento, nada há que lhe iguale. Nascida de concepções puramente estratégicas, para forçar a derrota imediata de um inimigo obstinado, a dou-

trina atômica evoluiu para o conceito de guerra total, daí para a intimidação atômica, surgindo, agora, dentro do conceito de guerra, limitada num âmbito puramente tático.

A nova doutrina, que está criando vulto é a do emprêgo tático das armas nucleares, colocando, mesmo, em plano secundário o seu papel estratégico. Assim, o aumento do número de baterias de artilharia atômica, de bombas para a Fôrça Aérea Tática, e de projéteis dirigidos, dão um poder de fogo incomparável às fôrças armadas convencionais. Com os excelentes meios de locomoção que atualmente se dispõe, poderá, a qualquer momento, ser travada, em qualquer parte do mundo, uma guerra limitada com características atômicas táticas, sem que esta perca as características de guerra convencional. As limitações que estão sendo impostas aos engenhos nucleares permitem que sejam utilizados sem que destruam ou incendeiem prédios, num círculo de dezenas e dezenas de quilômetros e que suas cinzas radioativas se espalhem por centenas e centenas de quilômetros. O poder destrutivo desses engenhos não se estenderá além dos alvos, precisamente determinados.

A tal respeito afirmou o Presidente Eisenhower: "Em tôdas as batalhas em que estas armas possam ser empregadas contra objetivos puramente militares e para fins puramente militares, não vejo razão para não empregá-las, exatamente da mesma maneira que seria empregada uma granada."

No armamento da idade nuclear, nota-se uma corrida desenfreada para os mísseis, que são meios de lançamento e armas de grande eficiência. Os Estados Unidos produzem muitos deles, como, por exemplo, o THOR, míssel balístico de alcance médio, da Fôrça Aérea e o JUPITER, do Exército. Este é um MBAM, estratégico, superfície-superfície, que mede cêrca de 18 metros de comprimento e 2,5 metros de diâmetro. Utiliza combustível líquido, que lhe fornece uma impulsão de 135 mil libras. Tem alcance útil de 2.500 quilômetros e atinge uma altura de 400 a 500 quilômetros.

Um outro exemplo do armamento da idade nuclear nos fornece o sistema de defesa aérea HAWK, composto de três foguetes HAWK, montados em um mesmo reparo, para serem utilizados com fôrças móveis. É um sistema de defesa à baixa altitude e completa-se no sistema de defesa aérea NIKE, para grandes altitudes.

Um outro exemplo de míssel, o BOMARC, cujas características são: é maior que um avião de caça SABREJET, atinge altitudes superiores a 24 mil metros e tem um alcance entre 400 e 500 quilômetros. Tem forma aerodinâmica e uma velocidade 2,5 vezes superior à do som.

A energia nuclear, empregada como combustível, proporciona à Marinha Americana, inúmeros submarinos atômicos, já estando em projeto um navio aeródromo atômico.

É lógico que, com o advento do poder atômico tático, a organização militar tinha de transformar-se, quase completamente, para adap-

tar-se ao aumento do poder de fogo das unidades e ter maior flexibilidade no campo de batalha de condições atômicas.

Daí a moderna Divisão de Infantaria Pentômica. O que é ela? Resultado de muitos anos de estudo de conhecedores profundos dos assuntos militares, seu efetivo é menor que o da DI ternária em 3700 homens. Foi eliminado o Regimento de Infantaria, aparecendo, em seu lugar, dentro da DI, cinco grupamentos de combate. O BCC passou a ter cinco companhias de carros de combate. Na AD, o grupo de Obuses 105 ganhou mais duas baterias, ficando, portanto, com cinco baterias de tiro a seis ou, eventualmente, oito peças. A Artilharia pode, ainda, efetuar lançamentos atômicos ou convencionais, por intermédio do seu Grupo de Ação de Conjunto, o Grupo Misto, com duas baterias 155 AR, uma de obuses 8 polegadas e uma de engenhos foguetes de 762 mm, HONEST JOHN.

Com esta organização, a Divisão de Infantaria Pentômica tanto pode combater no campo de batalha atômico como no tradicional, sob a ameaça de atômicos, em qualquer parte do mundo. Os elementos de manobra tornaram-se mais flexíveis, a fim de fazerem frente ao ataque nuclear. É necessário dizer-se que o engenho nuclear só é empregado quando se tem certeza de que o alvo é compensador. A Artilharia é um alvo excelente em virtude da sua própria formação para o combate. Deverá, portanto apresentar um dispositivo tão disperso quanto possível.

Sob o aspecto tático, a evolução do material, não alterando os princípios de guerra, causou, entretanto, algumas modificações. Os principais fatores a serem considerados, tendo em vista tirar-se o máximo rendimento das armas do sistema de controle e da organização, são os seguintes:

— o objetivo apresentado deve ser compensador, para evitar o desperdício caro e inútil do material atômico;

— evitar-se as concentrações de homens ou material no terreno, com intuito de não atrair o ataque nuclear inimigo;

— o contato deve ser mantido com fortes forças desdobradas em linha, com pouca profundidade, aproveitando-se o princípio da dispersão e o mais próximo do inimigo portanto em estreito contato;

— ofensiva ou defensivamente o esforço deve basear-se no emprego dos engenhos atômicos;

— nesta espécie de combate, só à noite poderá ocultar-nos das vistas inimigas, reduzindo, assim, a hipótese de que o objetivo seja julgado compensador, em tal ocasião;

— a Artilharia jamais deve atuar antes do ataque verdadeiro de suas posições principais e sim, sempre, de falsas posições ou de posições nômades.

Na guerra atômica, o senso de decisão do comandante deve ser mais acurado levando em consideração inúmeros fatores que não são considerados na guerra convencional. A tática mais minuciosa, aproveitando o fator dispersão, como elemento base do sucesso. As organizações devem permitir maior mobilidade e flexibilidade, podendo a tropa reunir-se ou dispersar-se no mínimo de tempo indispensável. A Artilharia tanto deve ter meios de lançamento convencionais como atômicos.

Publicando êste artigo do Tenente Edison Ribeiro, "A DEFESA NACIONAL" conclama os demais Tenentes a colaborarem com nossa revista. A todo Tenente, que tiver um artigo publicado, oferecemos, como retribuição de sua colaboração, duas assinaturas grátis ou seja até dezembro de 1961.

**CORO LÍQUIDO • HIPOCLORITO DE SÓDIO
ÁCIDO CLORÍDRICO (MURIÁTICO)
CLORETO DE POLIVINILA (PVC)
TRICLOROETILENO • PERCLOROETILENO
SODA CÁUSTICA**

e outros derivados do cloro, fabricados pelas

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ELETRO-CLORO S. A.



e distribuídos pela



**CIA. IMPERIAL DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS
DO BRASIL**

SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, PÓRTO ALEGRE, BAHIA, RECIFE
AGENTES EM TÓDAS AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS

DO OIAPOQUE AO XUÍ
TODOS USAM FÓSFOROS
"ARGOS" E "GUARANY"

CLORATO DE POTÁSSIO
"PIONEIRO"



INDÚSTRIAS ANDRADE
LATORRE S. A.

R. São Bento, 41. Caixa Postal 17

Telefones 5293 e 5294

JUNDIAÍ — EST. SÃO PAULO



FOGOS

CASA SANTO ANTÔNIO LTDA.

BRINQUEDOS

ESTRADA RIO-PETRÓPOLIS, 1605-1609

Duque de Caxias — Estado do Rio — Tel. 247

FILIAL: PRAÇA LIBERDADE, 84 — NOVA IGUAÇU

FOGOS CARAMURU

Armas, Munições, Pólvora para caça

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS